

TEATRO  
NACIONAL  
S. JOÃO

TEATRO CARLOS ALBERTO  
19 OUTUBRO 2022  
QUA 11:00+15:00

TEATRO PORTÁTIL

# SÃO HORAS DE JÁ

CONCEÇÃO E INTERPRETAÇÃO CATARINA RÔLO  
SALGUEIRO, VASCO BARROSO

FIGURINOS E CONCEÇÃO PLÁSTICA  
ALICE ALBERGARIA BORGES  
BEATRIZ BAGULHO  
MADALENA CASTRO

MÚSICA ORIGINAL  
CUCA MONGA

ACOMPANHAMENTO À CRIAÇÃO  
MARIA GIL

UMA ENCOMENDA  
CCB/FÁBRICA DAS ARTES  
NO ÂMBITO DO CICLO FESTA  
DE DESANIVERSÁRIO 2021

DUR. APROX.  
1:30 (ESPETÁCULO + CONVERSA)  
M/6 ANOS

# “No labirinto do pensamento e dos afetos”

CATARINA RÔLO SALGUEIRO e VASCO BARROSO

*São Horas de Já* surge de um desafio do CCB/Fábrica das Artes, lançado a um grupo de jovens artistas: a produção de quatro espetáculos/performances, sustentados numa variedade de material didático multidisciplinar criado pelo mesmo grupo de artistas. Nasceram assim audiolivros, videojogos, uma instalação artística, um livro sobre criação para as infâncias, *Festa de Desaniversário*. Promovemos também cafés filosóficos, cujas temáticas foram naturalmente suscitadas pela leitura de Carroll: *Alice no País das Maravilhas* e *Alice do Outro Lado do Espelho*. Cremos que este mergulho criativo atingiu os seus objetivos – sensibilizámos e envolvemos um vasto e diversificado público numa memorável vivência imagética. O ciclo Festa de Desaniversário, no Centro Cultural de Belém, em 2021, foi um testemunho dessa mundividência inspirada e inspiradora, que deixou saudades.

*São Horas de Já* – a narrativa – tem a sua génese no primeiro encontro entre Alice e o Chapeleiro Louco, no capítulo VII, “Chá dos Loucos”, de *Alice no País das Maravilhas*. Nesse capítulo, a icónica Alice aproxima-se de uma mesa muito larga, em frente a uma casa, onde, apesar das muitas cadeiras livres, o Chapeleiro, o Arganz e a Lebre não parecem querer acolhê-la... o que não obsta a que Alice, determinada, acabe por tomar o seu lugar à mesa do chá. Será neste espaço físico que se desenrola a narrativa.

Em *São Horas de Já*, quisemos recriar o espírito narrativo original, interessando-nos principalmente explorar a dicotomia das *personas* em cena. Deparámo-nos então com um Chapeleiro infeliz, consternado, resignado ao *status quo* do reino da Rainha de Copas, e com uma Alice mais velha, plena de incertezas sobre o funcionamento do mundo. Inquiridora incansável, desafiante e sempre em busca do seu propósito de vida, Alice move-se no labirinto do pensamento e dos afetos.

Na companhia de Alice e do Chapeleiro, e através da mesa de chá enquanto adereço quase mágico, entramos num turbilhão de estórias, jogos e canções, na tentativa de interiorizar o fantástico universo do País das Maravilhas. A relação entre Alice e o Chapeleiro parece nunca ter tido início nem fim nem coisíssima nenhuma, já que começou num Espaço-NÃO-Tempo, depois de o Chapeleiro ter tentado matar o Tempo – o que resultou numa acusação, gravíssima, por parte da Rainha de Copas, de tentativa

de homicídio em primeiro grau, de acordo com o “Tribunal de Copas, artigo 14, cláusula indecisa, alínea procurada”.

Alice e o agora Chapeleiro-Prisioneiro-do-Tempo ressignificam-se, numa (re)descoberta identitária, discutindo:

Identidade – Quem és tu, quem sou eu? Será que posso ser outra pessoa? Será que somos os chapéus que usamos? Como é que Alice se define num lugar onde as circunstâncias são diferentes do seu quotidiano? Tu és tu sempre?

Tempo – Será que afinal o tempo só existe dentro do relógio? Talvez não! Sabiam que os antigos gregos eram capazes de viver em três tipos de tempo diferentes? *Scholé* (tempo de aprendizagem), *Kairós* (tempo de ócio) e *Khrónos* (tempo de relógio)?

Linguagem – O que dá significado a uma palavra? São as palavras que se servem de nós, ou nós delas? Lewis Carroll deixou a sua marca na literatura também por causa da sua ágil capacidade de criar novas palavras através de uma matemática exímia de consoantes e vogais. Porque não fazemos nós também o mesmo?

Fica o convite para caírem na toca connosco!

Rápido, já são horas.

És tu, ou são os chapéus que trazes?

Podes entrar, mas cuidado com os pratos e as taças a voar.

Vem sentar-te à mesa – temos bolos, chá e discussão:

Quem é

o tempo?

Quem és tu?

Porque é que

uma flor é

uma flor?

Será que sabes

qual é a solução?

Não vais poder parar. Muda de lugar.

Bebe o prato, põe manteiga no relógio e trinca o chá.

Venham preparados!

Somos todos loucos aqui.

## FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA LUISA CORTE-REAL (COORDENAÇÃO), TERESA BATISTA, CARLA MEDINA | DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA, FILIPE SILVA | DIREÇÃO DE CENA CÁTIA ESTEVES | LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, MARCELO RIBEIRO, NUNO GONÇALVES | MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, JORGE SILVA, JOEL SANTOS, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA | SOM JOEL AZEVEDO (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO BICA

## APOIOS TNSJ



## AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.

## EDIÇÃO

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

COORDENAÇÃO FÁTIMA CASTRO SILVA

FOTOGRAFIA MANUEL MOREIRA

DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO

IMPRESSÃO GRECA ARTES GRÁFICAS, LDA.